

PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS EM MEDICINA: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS*

Geraldina Porto WITTER

As publicações científicas são imprescindíveis para o avanço do conhecimento científico viabilizando a veiculação do conhecimento entre os responsáveis pela criação e utilização do saber gerado. Nestas circunstâncias, não é de se estranhar que muitos cientistas se ocupem com atividades envolvendo o suporte documental. Pode-se mesmo dizer que não há como escapar deste envolvimento quando se trabalha com ciência ou dela se depende no fazer profissional. Há os que se envolvem produzindo saber que remetem para publicação; há os que se ocupam com a editoração; há os que através das publicações consomem conhecimento; há também os que geram conhecimento analisando e produzindo trabalhos de meta-ciência sobre as publicações e há os que recuperam a própria história das publicações.

Tem crescido substancialmente os trabalhos de análise das publicações científicas mas, para a própria efetivação dos mesmos, muitas vezes fazem falta obras que recuperem dados e fatos históricos.

A obra aqui resenhada se insere neste quadro de preocupações. Ela diz respeito a publicações científicas na área da medicina, mas certamente interessa a todos quanto se preocupam com meta-ciência, ou com análise da produção científica ou ainda com a história da ciência.

Inicialmente é preciso dizer que o livro é uma verdadeira obra de arte gráfica. Muito bem impresso e ilustrado, apresenta-se em um formato e composição que o tornam muito bonito e de leitura agradável.

O prefácio de José S. Witter procura relacionar o texto com a vivência de todos os consumidores da assistência médica, relacionado o ontem com o hoje. É um convite à leitura.

(*) RODRIGUES, L. A. & SANTOS, J. (1995) **Publicações científicas**: seu papel no avanço da ciência médica. Rio de Janeiro: Eléa Ciência Editorial Ltda., 136p.

Na introdução os autores procuram mostrar que as histórias da Medicina e da Comunicação estão interligadas. Na primeira parte- **A Invenção da Imprensa** - recuperam rapidamente a criação de Gutenberg, ou seja a impressão com tipo móveis metálicos. Surge uma nova era.

A parte seguinte enfoca **A Medicina na História da Humanidade**. Em rápidas pinceladas não há origem mitológica da medicina, passando pelos clássicos da antiguidade helênica, latina e chinesa. Destaque especial é dado ao código de ética e aos livros sagrados em que o saber médico era organizado e pelo meio dos quais era difundido. O desvincular a medicina da religião foi um grande passo no avanço científico e os textos gerados tiveram papel relevante, destacando-se o papel de Hipócrates como revolucionário do pensamento médico. Mas é em Roma que vai surgir uma nova era para a medicina. Rapidamente é lembrado o impacto do surgimento das Universidades e Academias na histórias aqui considerada. Paracelso é lembrado como figura que rompe liames durante o renascimento. No contexto das sociedades científicas surgem as publicações periódicas, ocorrendo na Medicina a mesma trajetória das demais áreas do conhecimento científico.

Em **A imprensa, na influência e interação com o progresso** mostram o significativo progresso que as publicações na evolução do conhecimento humano, sendo que na área da medicina, particularmente, o apoio da propaganda foi substancial.

O capítulo seguinte enfoca mais especificamente a relação Medicina - Imprensa no Brasil. Começam a lamentar o fato de que só tardiamente se tardou expansão da ciência médica. Apesar das dificuldades, a imprensa nacional conseguiu desenvolver-se notadamente a partir do século XX.

Segue-se uma breve retomada das **Origens e Desenvolvimento das Publicações Científicas** com ênfase nos periódicos: a **Peking Gazette** (séc. VII); a **Acta Divina**, em Roma; o **Mercurius Gallo-belgicus** (séc. XIV, já com alguns dos aspectos usados nestes suportes informacionais) entre outros.

Surgem os periódicos especializados: em 1757 surge o **Transactions**, em 1773 o **Medical and philosophical & commentaires**; 1779 o **The Medical and philosophical journal of London** etc. Em meados do século XVIII os periódicos já eram o meio oficial de comunicar a produção científica; em meados do século seguinte já tinham a formatação atual e eram o mais importante veículo de informação da referida produção.

No século XX a expansão de periódicos na área médica, como nas demais, foi muito rápida, tendo-se já em 1961 5.789 títulos, as obras de referência passaram a ser cada vez mais necessárias. É o caso do **Index Medicus**.

Na parte final os autores apresentam as publicações médicas nacionais começando com o pioneiro: **Propagador de Ciências Médicas ou Anais de Medicina, Cirurgia e Farmácia** iniciando em 1827, por José Francisco Xavier Sigaud, de duração efêmera. A criação da **Academia Nacional de Medicina** (1829) deu base para a publicação do **Semanário de Saúde Pública**, hoje **Revista Médica Brasileira**. Outros vieram aos poucos compor o quadro, o qual foi aos poucos, sendo também enriquecido com periódicos comerciais (**O médico Moderno; Jornal Brasileiro de Medicina, Atualidades Médicas, Clínica Geral, Ars Curandi**, entre outros).

Os vários temas enfocados são apresentados de forma descritivas e sem análise profundas, mas com consistência apresentam ao leitor o evoluir da redação Medicina - Publicação, Para recordar a história desta redação ou para introduzir no assunto o leitor tem aqui um texto muito bom redigido e facilmente assimilado por qualquer leitor leigo no assunto. Como a autora da orelha do livro (Tânia Leme da R. Martinez) diz as pessoas poderão sentir-se engrandecidas "com a oportunidade de passear pelos trilhos temporais do bosque da ciência médica e suas publicações". Certamente será um passeio gratificante. Todavia os especialistas história da ciência, de editoração científica ou em avaliação da produção científica editorada poderão sentir frustração com o nível da informação apresentada. Mas isto não impedirá que aproveitem o prazer da leitura de um texto de qualidade, apresentado em uma edição que muito o valoriza, com ilustrações cuidadosamente escolhidas e significativas por elas próprias.